

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	379	1,4%	18,5%	18,5%
PSI 20	5.890	1,3%	22,7%	22,7%
IBEX 35	11.511	1,5%	12,0%	12,0%
CAC 40	5.122	1,5%	19,9%	19,9%
DAX 30	11.717	1,5%	19,5%	19,5%
FTSE 100	6.796	0,6%	3,5%	15,4%
Dow Jones	18.120	0,4%	1,7%	13,1%
S&P 500	2.124	0,8%	3,2%	14,8%
Nasdaq	5.163	1,3%	9,0%	21,3%
Russell	1.273	0,7%	5,7%	17,5%
NIKKEI 225*	20.600	0,7%	18,0%	26,9%
MSCI EM	942	0,4%	-1,5%	9,6%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	50,9	-1,0%	-4,4%	6,3%
CRB	215,6	-0,5%	-6,3%	4,3%
EURO/USD	1,088	-0,6%	-10,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,020	1,0	-7,5	-
OT 10Y*	2,677	-1,4	-1,0	-
Bund 10Y*	0,833	0,5	29,2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Carteira Técnica

Para a próxima quinzena optámos por ampliar a alocação das nossas carteiras ao mercado, dos atuais 60% para os 80% nos EUA e dos 60% para os 100% na Europa. (pág. 12 a 17)

Mercados

À espera dos alemães

Os mercados acionistas europeus seguiam em ligeira correção após as primeiras duas horas de negociação, enquanto aguardam para que os deputados alemães votem hoje a contribuição germânica no 3º programa de resgate à Grécia.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
	Altri Sgps Sa 6,1%	Duerr Ag 6,3%	Netflix Inc 18,0%
+	Banco Bpi Sa-Reg 4,0%	Wartsila Oyj Abp 5,3%	Teco Energy Inc 15,6%
	Portucel Sa 3,4%	Leoni Ag 4,9%	Tesoro Corp 5,2%
	Mota Engil Sgps 0,7%	Vopak -1,7%	Delphi Automotiv -4,9%
-	Galp Energia 0,6%	Asml Holding Nv -5,0%	Garmin Ltd -7,1%
	Nos Sgps -0,9%	Gemalto -5,0%	Sherwin-Williams -7,4%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP apresenta dados operacionais do 1º semestre

Europa

888 compra Bwin por £ 898 milhões

Compra da T-Mobile à Deutsche Telekom pela Dish em impasse, diz Bloomberg

Ericsson surpreende pela positiva nas contas do 2º trimestre

Electrolux bate estimativas com regresso aos lucros na Europa

Fortum com quebra de lucros face a baixos preços da eletricidade

Alstom - GE aberta a remédios da Comissão Europeia para comprar negócio de energia

EDF tem de continuar redução de custos, preços de energia em França sobem 2,5% em agosto

Abengoa - Citigroup colocou 34,9 milhões de ações classe B da multinacional a € 2,80

Volvo com bons números trimestrais, mas corte das projeções para Brasil e China penalizam

Givaudan surpreende ao apresentar aumento nos resultados

EUA

Resultados Positivos: UnitedHealth, Citigroup, Philip Morris, Kinder Morgan, Intel, Netflix, eBay, Google

Resultados Negativos: Goldman Sachs, BB&T, Garmin, Blasckstone

eBay acorda venda definitiva de negócio empresarial

Qualcomm alvo de investigações pela União Europeia

Stericycle compra Shared-It por \$ 2,3 mil milhões

Corning aprova plano de recompra de ações

United Continental oferece milhas a hackers

Possível aquisição da Micron por chineses levanta preocupações

Outras Notícias

Bundestag vota hoje ajuda à Grécia; Bancos podem reabrir segunda-feira

Carney aponta a início de subida de taxa entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016

BCE manteve a taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,05%

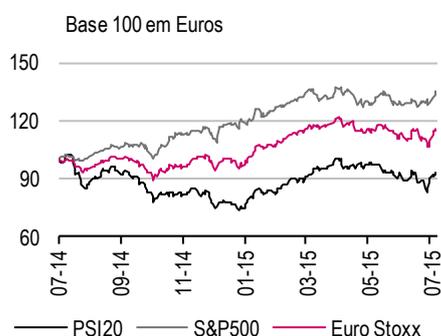
BCE aumenta ELA grega em € 900 milhões

Draghi diz "QE está a correr bem"

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	58,92	1,5%	23,2%
IBEX35	115,25	1,6%	11,9%
FTSE100 (2)	67,91	0,5%	3,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas europeias encerraram ontem em alta. A justificar o otimismo esteve a aprovação por parte do parlamento grego das quatro medidas prioritárias que Alexis Tsipras negociou com Bruxelas para que o terceiro resgate possa começar a ser discutido. Pela hora de almoço o BCE anunciou, sem surpresas, a manutenção da taxa diretora para a região do Euro nos 0,05%, sendo que os investidores olharam mais para a decisão do Banco Central Europeu de aumentar os fundos de Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) à banca grega em € 900 milhões. Pelas 19h Wall Street estará centrada em Janet Yellen, presidente da Fed, que fará a segunda parte do seu habitual discurso semestral, quando fazer uso da palavra no Senado norte-americano. O índice Stoxx 600 avançou 1,3% (405,43), o DAX ganhou 1,5% (11716,76), o CAC subiu 1,5% (5121,5), o FTSE acumulou 0,6% (6796,45) e o IBEX valorizou 1,5% (11510,6). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+2,02%), Industrial (+2%) e Serviços Financeiros (+1,89%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,3% para os 5890,24 pontos, com 17 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 394,3 milhões de ações, correspondentes a € 107,4 milhões (3% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Altri, a subir 6,1% para os € 3,993, liderando os ganhos percentuais, seguida do BPI (+4% para os € 1,137) e da Portucel (+3,4% para os € 3,818). A NOS (-0,9% para os € 7,55) foi a única em terreno negativo.

EUA. Dow Jones +0,4% (18120,25), S&P 500 +0,8% (2124,29), Nasdaq 100 +1,5% (4594,896). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+1,54%), Info Technology (+1,28%), Telecom Services (+1,27%), Consumer Staples (+1,11%), Financials (+0,98%), Consumer Discretionary (+0,65%), Health Care (+0,51%), Industrials (+0,48%) e Energy (+0,05%). O único setor que terminou negativo foi: Materials (-0,24%). O volume da NYSE situou-se nos 700 milhões, 7% abaixo da média dos últimos três meses (752 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 2,2 vezes.

Ásia (hoje). Nikkei (+0,25%); Hang Seng (+1%); Shanghai Comp. (+3,5%)

Portugal**EDP apresenta dados operacionais do 1º semestre**

A EDP (cap. € 13,3 mil milhões, -0,1% para os € 3,626) apresentou dados operacionais do 1º semestre de 2015, do qual se destaca uma queda na produção total de 1,5%, face a recursos eólicos e hídricos mais fracos, sobretudo devido à forte base dos primeiros seis meses do ano passado. A produção hídrica e eólica representou 64% da produção. A capacidade instalada da EDP situava-se nos 23,3 GW no final do período. Os aumentos de capacidade nos últimos 12 meses incluíram 492 MW de nova capacidade eólica e solar, a consolidação integral da central a carvão de Pecém no Brasil, e a nova capacidade hídrica em Portugal, correspondente à entrada em exploração do escalão de jusante da central Baixo Sabor (30 MW) e de Ribeiradia/Ermida (74/7 MW). A energia distribuída pela EDP recuou 8% no 1S15, reflexo da venda de alguns ativos de gás em Espanha no último trimestre de 2014 (excluindo o impacto da venda, a energia distribuída teria crescido 1,5%). Em Portugal a eletricidade distribuída aumentou 1,6%, "suportada por alguns sinais de recuperação no período". Os resultados do 1º semestre serão conhecidos a 30 de julho, após o fecho do mercado, com a *conference call* a decorrer no dia seguinte, pelas 11h30m.

*cap- capitalização bolsista

Europa

888 compra Bwin por £ 898 milhões

A 888 (cap. £ 614,5 milhões, +7,7% para os £ 1,7225), empresa de apostas e poker *online*, concordou em adquirir a Bwin (cap. £ 848,9 milhões, +0,1% para os £ 1,03) por £ 898,3 milhões, oferecendo £ 1,0409 /ação, num negócio de *cash* e ações. O prêmio pago é de apenas 1,3% face ao preço de fecho ontem, mas 16% acima do preço de fecho de 14 de maio, altura em que a Bwin disse estar em conversações para ser adquirida. Por cada ação da Bwin a 888 oferece £ 0,3495 em *cash* e 0,404 novas ações suas. Os acionistas da Bwin irão deter cerca de 48,9% da empresa combinado. Excluindo custos extraordinário, a compra deverá adicionar resultados logo no 1º ano após a aquisição. No final do ano fiscal de 2018, a empresa espera ter atingido pelo menos \$ 70 milhões em poupanças. Afetada por esta notícia pode também estar a GVC (cap. £ 272,7 milhões, +0,6% para os £ 4,45), outra empresa do meio que estava interessada em adquirir a Bwin.

Compra da T-Mobile à Deutsche Telekom pela Dish em impasse, diz Bloomberg

As conversações sobre a compra da T-Mobile à Deutsche Telekom (cap. € 78,1 mil milhões, -0,8% para os € 16,96) pela Dish encontra-se numa fase de impasse, tendo estagnado face a divergências quanto a avaliação e estrutura, noticia a Bloomberg citando fontes com conhecimento nas negociações. Segundo as fontes, a falta de comunicação entre as partes está a gerar algum desconforto, numa altura em que se avizinha um leilão de banda larga em 2016, no qual as empresas pretendem participar. Face a esse leilão, tanto a Dish como a Deutsche Telekom pretendiam chegar a um entendimento nos próximos dois a três meses algo que neste momento se avizinha difícil. A “bola” estará neste momento do lado da Dish, revelam as fontes, isto após a Deutsche Telekom ter comunicado quais são as suas exigências, algo que ainda não foi correspondido.

Ericsson surpreende pela positiva nas contas do 2º trimestre

A fabricante de redes móveis Ericsson (cap. Sk 311,8 mil milhões, +4,9% para os Sk 94,75) surpreendeu pela positiva nas vendas do 2º trimestre, com as operadoras na Ásia e na Europa a aumentarem o investimento na melhoria das redes *wireless*. As receitas cresceram 11% para SEK 60,7 mil milhões (analistas apontavam para SEK 58,9 mil milhões). A margem bruta (percentagem das vendas após subtração dos custos de produção) situou-se nos 33,2%. As vendas no nordeste asiático, sua segunda maior região, cresceram 8% em termos homólogos, e na Europa ocidental e central subiram 12%, ofuscando uma descida de 4% na América do Norte. O resultado líquido operacional foi de SEK 3,6 mil milhões, superando os SEK 2,96 mil milhões. A sueca registou imparidades de SEK 2,7 mil milhões relacionadas com a reestruturação.

Electrolux bate estimativas com regresso aos lucros na Europa

Electrolux (cap. Sk 80,3 mil milhões, +2,6% para os Sk 259,9) apresentou lucros de SEK 608 milhões, no 2º trimestre, superando em grande medida os SEK 499 milhões esperados pelo mercado. O lucro operacional ascendeu aos SEK 921 milhões, acima dos SEK 800 milhões aguardados. As receitas cresceram 19% em termos homólogos para os SEK 31,4 mil milhões, também superando os SEK 29,4 mil milhões previstos. As vendas orgânicas cresceram 7%. O negócio europeu da Electrolux passou para os lucros de SEK 426 milhões, o que compara com o prejuízo de SEK 901 milhões registados no mesmo período do ano passado, isto após ter implementado medidas de eficiência e cortado postos de trabalho. A empresa antevê um mercado norte-americano de eletrodomésticos de grande força, antecipando um crescimento entre os 3% e os 5% em 2015. Já o mercado da América Latina mantém-se “muito incerto” e o Europeu deverá crescer entre os 1% e os 2%. A empresa reiterou a sua intenção de adquirir a GE Appliances à General Electric, indo opor-se “vigorosamente” á oposição do Departamento de Justiça norte-americano (DoJ, na sigla em inglês) que refe que a competição será demasiadamente reduzida.

Fortum com quebra de lucros face a baixos preços da eletricidade

A Fortum (cap. € 14,3 mil milhões, -6,6% para os € 16,05), maior *utility* finlandesa, apresentou uma quebra nos lucros operacionais trimestrais de 32% para os € 143 milhões, tendo a empresa referido que “continua pressionada pelos baixos preços da eletricidade”. O EPS ajustado fixou-se nos € 0,133, abaixo dos € 0,165 projetados pelo mercado. As receitas caíram 22% em termos homólogos para os € 794 milhões, ficando aquém dos € 798 milhões esperados. A empresa refere que o *outlook* para o crescimento económico se mantém impercetível face a uma incerteza global e europeia. A Fortum considera que o abrandamento recorrente na Ásia juntamente com a situação macroeconómica europeia podem levar a um aumento da incerteza e consequentemente abrandar a recuperação europeia, referindo a Grécia como o maior risco interno para toda a Zona Euro. A Fortum revelou que se encontra com um *hedge* de 45% para a produção energética de 2015 a um preços de € 41/MW e de 25% para 2016 a € 35/MW. A empresa reiterou a sua visão de crescimento de procura de eletricidade nos países nórdicos de 0,5% nos anos vindouros.

Alstom – GE aberta a remédios da Comissão Europeia para comprar negócio de energia

A General Electric está em conversações construtivas com a Comissão Europeia, de forma a obter aprovação por parte dos reguladores europeus para a compra da maior parte do negócio de energia da Alstom (cap. € 8,3 mil milhões, -0,4% para os € 26,77), por € 12,4 mil milhões. Para tal, a GE mostra disponibilidade em aplicar alguns remédios, desde que preservem o valor económico e estratégico do negócio. A informação foi revelada através de comunicado emitido pelo conglomerado industrial norte-americano. A Comissão Europeia terá adiado a decisão sobre a matéria para 11 de setembro.

EDF tem de continuar redução de custos, preços de energia em França sobem 2,5% em agosto

A ministra de Energia de França, Segolene Royal, referiu à rádio RMC que os preços de energia regulada vão aumentar, em média, 2,5% a 1 de Agosto. De notar que Royal tinha recusado um incremento de 8% proposto pelo regulador. A ministra acrescentou que a EDF (cap. € 40,3 mil milhões, -0,1% para os € 21,68) necessita de continuar a reduzir custos e aumentar a rentabilidade.

Abengoa – Citigroup colocou 34,9 milhões de ações classe B da multinacional a € 2,80

O Citigroup completou a colocação de 34,9 milhões de ações classe B da Abengoa (cap. € 2,6 mil milhões, -2,5% para os € 2,923), multinacional espanhola de tecnologia, através de colocação acelerada de títulos (*accelerated bookbuilding*) a um preço de € 2,80 por ação, encaixando € 97,6 milhões. A maioria foi colocada em investidores fora dos EUA.

Volvo com bons números trimestrais, mas corte das projeções para Brasil e China penalizam

A Volvo (cap. Sk 219,3 mil milhões, -5,5% para os Sk 103), fabricante de camiões sueca que foi buscar um CEO da concorrente Scania para assumir funções em outubro, apresentou um aumento de 82% nos lucros do 2º trimestre, impulsionada pelo maior volume de entregas na Europa e América do Norte, ao mesmo tempo que beneficiou da depreciação da coroa sueca. O resultado operacional (EBIT), excluindo custos de reestruturação e ganhos extraordinários derivados do desinvestimento numa parceria, subiu para SEK 5,98 mil milhões (cerca de \$ 700 milhões), o que excedeu as expectativas dos analistas. As vendas subiram 17% para SEK 84,8 mil milhões, superando os SEK 91,97 mil milhões aguardados pelo mercado. A margem operacional subiu para 7,1% das receitas (vs. 4,5% anteriores). As entregas de camiões nos EUA aumentaram 4%, com a procura a subir 19% tanto na Europa como na América do Norte. Há a destacar ainda assim o corte das projeções de resultados anuais no mercado brasileiro e chinês, fatores que parecem estar a penalizar a evolução do título em bolsa na manhã desta sexta-feira, 17 de julho.

Givaudan surpreende ao apresentar aumento nos resultados

A suíça Givaudan (cap. Sfr 16,3 mil milhões, +4,7% para os Sfr 1762), maior empresa de sabores e fragâncias mundial, surpreendeu ao divulgar um aumento nos resultados do 1º semestre, impulsionados pelo crescimento da indústria de laticínios e bebidas na América do Norte. O EBITDA cresceu 0,7% para os Sfr 566 milhões em termos homólogos, quando os analistas estimavam Sfr 531 milhões, tendo a margem financeira aumentado para os 25,9% (vs. 25,6%). As receitas no semestre vieram em linha com o aguardado pelo mercado nos Sfr 2,18 mil milhões. As vendas LfL aumentaram 1,3%, impulsionadas pelo crescimento de 2,6% na divisão de sabores. O *free cash flow* aumentou para os 11,4% das vendas, subindo 3,3pp face ao anterior registo. A empresa reitera um crescimento orgânico anual entre os 4,5% e os 5,5% e um *free cash flow* a corresponder a 14% a 16% das vendas. O rácio de alavancagem deverá situar-se nos abaixo dos 25% no médio prazo.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Google regressa às surpresas positivas

A Google reportou um EPS ajustado de \$ 6,99 referente ao 2º trimestre, superando os \$ 6,73 aguardados pelo mercado. Este registo marca o fim de 6 trimestre consecutivos a desapontar o mercado. Em apenas três meses, a empresa lucrou \$ 3,93 mil milhões (+12,6% em termos homólogos), também superando os \$ 3,72 mil milhões esperados. As receitas cresceram 13,3% para os \$ 14,35 mil milhões, acima dos \$ 14,28 mil milhões, beneficiando de um disparo de 18% nas receitas com publicidade. As receitas teriam crescido mais \$ 1,1 mil milhões, considerando taxas de câmbio fixas. O número de *clicks* em anúncios cresceu 18%, acelerando face aos 13% registados nos primeiros três meses do ano. O tempo de visualizações no YouTube também cresceram 60%, tendo as visualizações no *mobile* mais do que duplicado. Também com melhor "ar" surgem os gastos operacionais: embora tenham ampliado 13%, o registo representa um abrandamento face à taxa de 21% no 1º trimestre e é mesmo a menor expansão desde 2013.

Goldman Sachs vê lucros caírem para metade com aumento dos custos de litigação

O Goldman Sachs reportou uma quebra para metade dos resultados do 2º trimestre face a um aumento nos custos legais associados a acordos relacionados com venda de crédito hipotecário sem qualidade. O resultado líquido caiu assim para os \$ 1,05 mil milhões, ou \$ 1,98 por ação. Excluindo os custos de litigação o resultado seria de \$ 4,75, que suplantaria os \$ 3,96 estimados pelos analistas de EPS ajustado. Os custos de litigação registados ascenderam \$ 1,45 mil milhões no trimestre, cerca de 5 vezes mais que em igual período do ano passado, numa altura em que o banco ainda se encontra em conversações com o Departamento de Justiça norte-americano para resolver investigações que correm contra si sobre a venda de crédito hipotecário antes da crise do *subprime*. O produto bancário caiu 0,6% em termos homólogos para os \$ 9,07 mil milhões, excedendo os \$ 8,78 mil milhões. As receitas provenientes da gestão de ativos ascendeu a \$ 1,65 mil milhões, a de banca de investimento chegou aos \$ 2,02 mil milhões, serviços com clientes institucionais renderam \$ 3,6 mil milhões e a de empréstimos gerou \$ 1,8 mil milhões. O rácio CET1 caiu 0,1pp para os 12,5% em três meses.

UnitedHealth bate estimativa de resultados pela 23ª vez consecutiva

A UnitedHealth informou ter obtido resultados acima do esperado no 2º trimestre, com o EPS ajustado nos \$ 1,64, o que excede os \$ 1,59 apontados pelo mercado. Este é o 23º trimestre consecutivo que a gestora de serviços de saúde supera o consenso dos analistas. As receitas cresceram 11% para os \$ 36,26 mil milhões, também acima dos \$ 35,67 mil milhões previstos. A empresa reviu em alta as suas previsões de resultados anuais ao incluir a compra da Catamaran. O EPS deverá situar-se entre os \$ 6,25 e os \$ 6,35 (vs. \$ 6,15 a \$ 6,3 anteriormente projetados) e as receitas deverão ascender a \$ 154 mil milhões (ampliando \$ 9 mil milhões face à anterior estimativa). A UnitedHealth é a primeira seguradora de saúde a apresentar contas nesta época de resultados, numa altura em que o setor está em movimentos de consolidação.

Citigroup com lucros acima do esperado beneficiado de corte de custos

O Citigroup reportou um EPS ajustado de \$ 1,45 referente ao 2º trimestre, o que supera a estimativa de \$ 1,34 do mercado. Os lucros ascenderam assim a \$ 4,85 mil milhões, mesmo com custos de litigação relacionados com venda de crédito hipotecário tóxico de \$ 3,7 mil milhões. Os resultados beneficiaram de um corte de custos de 7,2% para os \$ 10,9 mil milhões. O produto bancário recuou 0,9% em termos homólogos para os \$ 19,2 mil milhões, indo ao encontro do esperado. As receitas provenientes da banca de investimento chegaram aos \$ 1,28 mil milhões. A margem financeira fixou-se nos 2,95%, 7pb acima do previsto. O rácio CET1 subiu 0,3pp para os 11,4%. O banco diz estar no bom caminho de atingir os objetivos financeiros a que se propôs em 2015, nomeadamente atingir um retorno sobre os ativos entre os 0,9% e os 1,1%.

BB&T volta a desapontar

O banco norte-americano BB&T, reportou um EPS ajustado de \$ 0,69 referente ao 2º trimestre, o que desapontou face aos \$ 0,70 aguardados. O produto bancário cresceu 2,6% em termos homólogos para os \$ 2,37 mil milhões, ainda assim aquém dos \$ 2,40 mil milhões esperados. A margem financeira ascendeu a \$ 1,35 mil milhões, acima dos \$ 1,34 mil milhões aguardados. A margem nos juros cobrados diminuiu para os 3,27%, em linha com o aguardado, mas abaixo dos 3,33% no último período. As receitas não relacionadas com juros foram de \$ 1,02 milhões, menos que os \$ 1,06 milhões aguardados. O rácio *core equity tier 1* caiu 0,1pp no trimestre para os 12,1%.

Philip Morris bate estimativas e reitera outlook

A tabaqueira Philip Morris divulgou os resultados do 2º trimestre, em que o EPS ajustado foi de \$ 1,21, ultrapassando as estimativas dos analistas que apontavam para \$ 1,13. Ainda assim, as receitas recuaram 12% em termos homólogos para os \$ 6,86 mil milhões, ficando acima dos \$ 6,75 mil milhões aguardados, bem como os volumes diminuiram 1,4% para os 219,8 mil milhões de unidades, excluindo aquisições. A empresa reafirma a sua previsão de EPS anual entre os \$4,32-\$4,42, em linha com o consenso de mercado de \$ 4,40.

Kinder Morgan aumenta dividendo

A Kinder Morgan, empresa de transporte e armazenamento de energia, reportou um EPS de \$ 0,15, relativo ao 2º trimestre, que não pode ser comparável com a estimativa de \$ 0,19. As receitas foram de apenas de \$ 3,46 mil milhões, falhando as estimativas que apontavam para \$ 4,03 mil milhões. O resultado líquido caiu 31,2% em termos homólogos para os \$ 342 milhões. A empresa aumenta o dividendo trimestral para os \$ 0,49/ação e reitera mais uma vez o seu objetivo de, no ano pagar \$ 2/ação, esperando ainda aumentar o dividendo em 10% ao ano entre 2016 e 2020. A Kinder Morgan tenciona comprar os 49% da participação da Shell na *joint venture* Elba LNG, quando já detém 51% da mesma, prevendo um aumento da carteira de encomendas.

Intel excede projeções no 2º trimestre

A Intel reportou resultados do 2º trimestre superiores ao aguardado, tendo o EPS atingido os \$ 0,55, superando a estimativa dos analistas (\$ 0,50). As receitas diminuiram 4,3% para os \$ 13,2 mil milhões, em termos homólogos, superando ainda assim os aguardados \$ 13,03 mil milhões. A margem bruta no trimestre atingiu os 62,5%, acima dos 61,8% esperados. Para o atual trimestre, a tecnológica antecipa que as receitas atinjam os \$ 14,3 mil milhões, quando de momento os analistas estimam \$ 14,04 mil milhões. Para o final de 2015, a empresa revê em baixa as receitas, esperando agora que diminuam cerca de 1% e reitera uma margem bruta de 61%.

Netflix com mais 3,27 milhões de clientes, projetando novo crescimento

A Netflix anunciou, relativo ao 2º trimestre, uma adição líquida a nível doméstico de 900 milhões de clientes, acima das duas projeções que apontavam para 640 milhões e das estimativas dos analistas (600 milhões). A nível internacional, o número também superou tudo o que era esperado, tendo a empresa apresentado 2,37 milhões de adições líquidas (vs. 1,9 milhões projetados e vs. 1,94 milhões estimados). O EPS ajustado nos últimos três meses foi de \$ 0,06, acima dos aguardados \$ 0,04, tendo as receitas aumentado 22,4% para os \$ 1,64 mil milhões, ficando ligeiramente abaixo dos estimados \$ 1,65 mil milhões. No 3º trimestre, a empresa espera angariar 1,15 milhões de clientes nos EUA e 2,4 milhões no exterior, o que ultrapassa as previsões dos analistas (+950 milhões nos EUA e +2,39 milhões no exterior), antecipando um EPS nos \$ 0,07, quando os analistas estimam \$ 0,05. Recordamos que a Netflix efetivou a 15 de julho, um *stock split* de 7 ações por cada atualmente detida.

eBay reporta melhores resultados nas piores vendas do 2º trimestre

A eBay apresentou resultados do 2º trimestre acima do esperado pelo mercado, com o EPS ajustado a vir nos \$ 0,76 (analistas previam \$ 0,72). No entanto, as receitas de \$ 4,38 mil milhões ficaram aquém dos \$ 4,49 mil milhões previstos. O volume de pagamentos, em termos líquidos, aumentou 20%. A retalhista *online* terá a PayPal, separada a 17 de julho, tendo apresentado uma projeção de crescimento de receitas líquidas para esta sua unidade de pagamento online entre 15% e 18% e resultados por ação (EPS) de \$ 1,23 a \$ 1,27 em 2015. Este *outlook* para a PayPal não inclui a compra da Xoom anunciada no início do mês. Já as receitas líquidas da Ebay devem subir entre 3% e 5% este ano (excluindo efeitos cambiais) e o EPS ajustado deverá situar-se no intervalo \$ 1,72-\$ 1,77. A empresa recebeu autorização para alargar o programa de recompra de ações próprias em mil milhões de dólares.

eBay acorda venda definitiva de negócio empresarial

A eBay chegou a acordo definitivo para a alienação da eBay Enterprise a um consórcio por \$ 925 milhões. Este negócio empresarial contempla a prestação de serviços a empresas com o intuito de melhorarem a sua presença *online* e as suas capacidades de comércio eletrónico. No dia 10 de julho o Mib tinha referido a existência de negociações para este negócio.

Qualcomm alvo de investigações pela União Europeia

A união Europeia lançou duas investigações paralelas contra a Qualcomm, maior fabricante de chips para telemóveis do mundo, naquele que é o mais recente capítulo das investigações lançadas pela União Europeia a uma gigante tecnológica norte-americana. Uma das investigações irá focar-se nos descontos oferecidos pela Qualcomm a clientes na condição de eles comprarem *chips* exclusivamente a si. A outra investigação irá focar-se em alegadas táticas de venda agressivas, nomeadamente na colocação de preços de venda inferiores aos preços de custos com o intuito de marginalizar a competição.

Stericycle compra Shared-It por \$ 2,3 mil milhões

A Stericycle, empresa gestora de resíduos urbanos, concordou em adquirir a empresa Shared-It International por \$ 2,3 mil milhões em *cash*. A Shared-It, empresa de destruição de documentos, reportou receitas de \$726 milhões nos 12 meses terminados em março de 2015. Cai assim por terra os planos de entrada em bolsa da empresa canadiana no qual esperava angariar cerca de C\$ 600 milhões. A Shared-It deverá começar a adicionar ao EPS da Stericycle em pelo menos 10% em 2016, avançado para os 14% a 19% em 2018. Já no próximo ano a Shared-It deverá adicionar \$ 1.000 milhões ao EBITDA das empresas combinadas. A aquisição deverá gerar sinergias de pelo menos \$20 milhões a \$ 30 milhões em 2018.

Corning aprova plano de recompra de ações

A Corning, fornecedor de soluções de fibra ótica, aprova um novo plano de recompra de ações próprias, no valor de \$ 2 mil milhões, que expirará em dezembro de 2016. Em dezembro de 2014, a empresa tinha aprovado uma outra recompra de ações no valor de \$ 1,5 mil milhões.

United Continental oferece milhas a *hackers*

A United Continental atribuiu milhares de milhas de passageiros frequentes a *hackers* que ajudaram a revelar falhas de segurança no *website* da transportadora aérea. A intenção havia sido revelada em maio, apenas semanas antes de falhas tecnológicas terem colocado por terra as suas frotas em dois momentos diferentes. O programa "*bug bounty*" incentiva os informáticos a encontrarem problemas de segurança *online* para os mesmos serem resolvidos antes que *hackers* os possam explorar, atribuindo para o efeito milhas que podem ser usadas na compra de bilhetes. Estima-se que o custo com este programa possa ser inferior que contratar consultores para resolverem este problema.

Possível aquisição da Micron por chineses levanta preocupações

Estão a surgir preocupações sobre a potencial aquisição por parte da chinesa Tsinghua Unigroup à Micron Technology, a última grande empresa norte-americana de fabricante de *chips*. O Senador norte-americano John McCain, chefe do Comitê dos Serviços Armados, levantou preocupações sobre as potenciais implicações para a segurança nacional em caso de uma potencial aquisição e pediu para que seja feita uma análise governamental estatal sobre o assunto. Também outras pessoas com cargos públicos têm expressado a sua preocupação, dada a elevada dependência das armas modernas sobre os *chips* e os ataques cibernéticos de que os EUA foram alvo e atribuídos a *hackers* norte-americanos.

Garmin desilude nos resultados preliminares e projeção de margem operacional anual

A Garmin reportou dados preliminares do 2º trimestre que desiludiram os investidores. Isto porque apontam para um EPS entre \$ 0,70 e \$ 0,72, quando os analistas esperavam \$ 0,90. As receitas trimestrais devem ficar entre 770 e 775 milhões de dólares, muito em linha com o projetado pelos analistas. A empresa de eletrónica que, entre outros, fabrica de sistemas de navegação por GPS, prevê que as receitas no segmento fitness recuem face ao 1º trimestre. Os resultados finais serão revelados a 29 de julho. Para o conjunto do ano reiterou a estimativa de receitas em torno dos \$ 2,9 mil milhões, sustentadas pelo incremento de publicidade e investimento em pesquisa e desenvolvimento. Ainda assim, a margem operacional deve ficar-se pelos 20% a 21%, aquém dos 23% anteriormente projetados.

Blackstone reporta quebra de 62% nos lucros do 2º trimestre

A Blackstone, gestora de mais de \$ 333 mil milhões de ativos a nível global, reportou uma quebra de 62% nos lucros do 2º trimestre, devido a menores ganhos nos fundos de investimento imobiliário e em participações de *private-equity*. O resultado líquido económico, uma medida utilizada como lucro ajustado, caiu para \$ 508,4 milhões, ou \$ 0,43 por ação, ficando ligeiramente abaixo dos \$ 0,44 antecipados pelos analistas. Os resultados distribuíveis, que refletem os ganhos de capital resultantes da venda de participações, como a alienação de 90 milhões de ações da Hilton Worldwide anunciada em maio, foram de mil milhões de dólares. A Blackstone irá pagar um dividendo de \$ 0,74/ação a 3 de agosto, ao que corresponde a uma *yield* de 1,8% face ao preço de fecho de 15 de julho.

Indicadores

O **NAHB**, índice de mercado imobiliário com forte correlação histórica com o S&P 500, manteve-se nos 60 em julho (valor revisto em alta dos 59 no mês passado), sendo o grau de otimismo mais elevado desde novembro 2005.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA caíram mais que o esperado na semana passada**, com o número de solicitações a descer de 296 mil (valor revisto em baixa em mil casos) para 281 mil, quando se antecipavam 285 mil casos. Prossegue assim o *rally* de registos inferiores a 300 mil, que se verifica pela 19ª semana consecutiva. De registo também que pela 18ª semana consecutiva os novos pedidos semanais não atingem os 300 mil, algo que já não sucedia desde 2000.

Inflação na Zona Euro abranda

O valor final do Índice de Preços no Consumidor, confirmou que a inflação na Zona Euro abrandou em junho dos 0,3% para os 0,2%, afastando-se assim do objetivo do BCE de 2%. Em termos sequenciais verificou-se uma estagnação do nível de preços, quebrando assim uma sequência de 4 meses de subidas. Em termos *core* também foi confirmada uma descida dos 0,8% para os 0,9%.

Outras Notícias

Bundestag vota hoje ajuda à Grécia; Bancos podem reabrir segunda-feira

O parlamento alemão, Bundestag, irá hoje votar se aceita enviar apoio à Grécia, no âmbito do 3º pedido de resgate realizado pelos helénicos ao Mecanismo de Europeu de Estabilidade. A sessão irá iniciar-se pelas 9h em Lisboa, mas os resultados deverão apenas ser conhecidos pelas 12h30m. Já no que toca aos bancos da Grécia, há alguma expectativa de os mesmos possam reabrir na segunda-feira, isto após ontem o BCE ter decidido atirar uma “boia de salvação” de € 900 milhões no âmbito da Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês).

Carney aponta a início de subida de taxa entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016

O Governador do Banco de Inglaterra, Mark Carney, revelou ontem que a decisão sobre o aumento da taxa de juro diretora irá aumentar nesta segunda metade do ano, sugerindo mesmo como plausível que o caminho de subidas se poderá iniciar entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016. Sobre a forma que o caminho de subida tomará, Carney revelou que há muitas formas que o mesmo pode assumir. Já sobre quando a mesma poderá parar, o Governador do BoE considerou que o nível em que as taxas podem chegar é de cerca de metade das médias históricas.

O **Banco Central Europeu** (BCE) agiu de acordo com as expetativas e manteve a **taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,05%**, bem como a **Taxa de Depósitos negativa (-0,2%)**, com o objetivo dos bancos financiarem a economia ao invés de depositarem dinheiro no Banco Central.

BCE aumenta ELA grega em € 900 milhões

O Banco Central Europeu deverá manter inalterada a Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) à banca grega revelou Mario Draghi. O presidente do Banco Central Europeu considerou que os novos empréstimos que serão concedidos à Grécia foram restauradas as condições para que a ELA seja aumentada. Desta feita o BCE aumentou a ELA em € 900 milhões para os € 89,5 mil milhões.

Draghi diz “QE está a correr bem”

Na conferência iniciada às 13h30m, Mario Draghi referiu que a implementação do *quantitative easing* está a “correr bem” e reiterou que se irá manter até que se atinja um nível sustentado de inflação.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Portucel	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	n.a.	n.a.	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	
Cofina	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

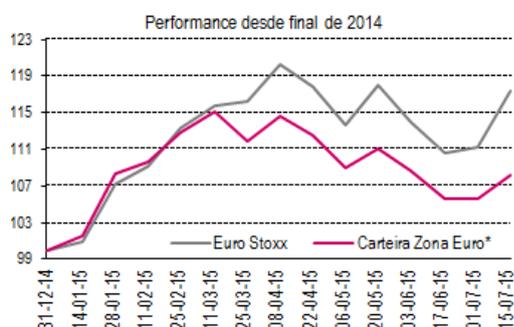
Fonte: Empresa.

Carteira Técnica

Zona Euro: A performance das últimas duas semanas foi de 2,3%. A melhor contribuição foi de Asm Intl Nv (+111pb) e a pior foi de Jc Decaux Sa (36pb).

Carteira Zona Euro das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Asm Intl Nv	Tecnológico	20,0%	41,31	43,60	5,6%	1,11%
Thyssenkrupp Ag	Industrial	20,0%	23,38	24,37	4,2%	0,85%
Jc Decaux Sa	Media	20,0%	38,20	38,88	1,8%	0,36%
Ações		60%			3,9%	
Cash		40%				
Carteira Técnica						2,31%
Euro Stoxx						5,60%
Diferença						-3.29pp
Explicada pela carteira						-1.74pp
Explicada pela subexposição ao Euro Stoxx						-1.54pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008**	2007**	2006**	2005**
Carteira*	2,3%	-0,9%	-0,2%	8,1%	-0,9%	13,4%	12,9%	-14,2%	23,7%	84,9%	-45,3%	-3,8%	23,4%	6,8%
Euro Stoxx	5,6%	3,4%	9,5%	17,4%	1,7%	20,5%	15,5%	-17,7%	-0,1%	23,4%	-46,3%	4,8%	19,4%	24,0%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

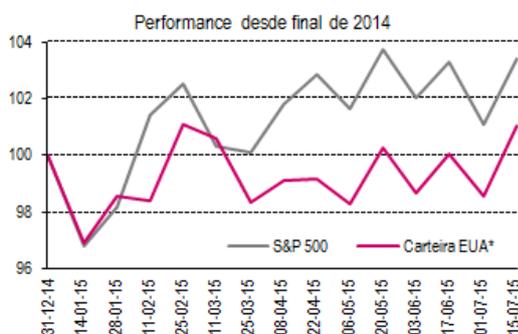
** Fecho na última quinta-feira de cada ano, exceto em 2008 (terça-feira 30/12)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

EUA: A performance das últimas duas semanas foi de 2,5%. A maior contribuição foi de Alexion Pharm (+103pb) e a pior foi de Tenet Healthcare (-7pb).

Carteira EUA das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Alexion Pharm	Farmacêutico	10,00%	185,22	204,26	10,28%	1,03%
Best Buy Co Inc	Retailo	10,00%	33,50	34,90	4,18%	0,42%
Dollar Tree Inc	Retailo	10,00%	79,81	82,18	2,97%	0,30%
Fiserv Inc	Industrial	10,00%	83,85	88,23	5,22%	0,52%
Target Corp	Retailo	10,00%	82,27	85,01	3,33%	0,33%
Tenet Healthcare	Farmacêutico	10,00%	59,42	59,01	-0,69%	-0,07%
Ações		60%			4,2%	
Cash		40%				
Carteira Técnica						2,5%
S&P 500						2,3%
Diferença						0.24pp
Explicada pela carteira						1.93pp
Explicada pela subexposição ao S&P 500						-1.69pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010**	2009**	2008**
Carteira*	2,5%	2,8%	2,5%	1,0%	14,8%	16,1%	12,7%	-6,2%	20,4%	35,1%	-34,4%
S&P 500	2,3%	1,7%	5,3%	3,4%	11,4%	29,6%	13,4%	0,0%	12,8%	23,5%	-38,5%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

** backtest

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Visão de mercados

Novas tendências Verão/Outono

Os principais índices de ações refletem o movimento de recuperação recente, tendo na europa sido mesmo abandonado um canal de tendência descendente que durava há 3 meses. Essa saída em alta, oferece ganhos potenciais até aos 3900 pontos, que correspondem a novos máximos do ano. O Euro Stoxx 50 está agora suportado nos 3400 pontos, coincidindo com a base de um canal ascendente de médio/longo prazo iniciado em 2012. O PSI20 está a querer fazer o *breakout* da linha descendente dos últimos meses, o que lhe dá um potencial de valorização adicional na ordem dos 25% no que resta de 2015. Do outro lado do Atlântico, o S&P 500 está um pouco mais atrasado, mas se mantiver a tendência das últimas sessões poderá fazer novos máximos históricos, ainda que aqui o potencial surja mais limitado. Face ao exposto, para a próxima quinzena optámos por ampliar a alocação das nossas carteiras ao mercado, **dos atuais 60% para os 80% nos EUA e dos 60% para os 100% na Europa.**

Euro Stoxx 50

Na última quinzena o Euro Stoxx 50 (@3624 a 15 julho) abandonou em alta a tendência de curto prazo descendente (a vermelho), em que transacionava desde abril. A projeção desse afastamento oferece ao índice generalista europeu ganhos potenciais até aos 3900 (+8%), que corresponderiam a novos máximos do ano. Esse valor corresponde a um nível bastante relevante em termos técnicos já que foi várias vezes desafiado como resistência no passado, e quando, em 2007, foi ultrapassado serviu de suporte. O Euro Stoxx 50 está agora suportado nos 3400 pontos (-6%), correspondendo à base do canal ascendente de médio/longo prazo iniciado em 2012 (a roxo).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

PSI20

O PSI20 (@5812,83 a 15 de julho) encerrou a sessão da última quarta-feira a testar a linha descendente iniciada em abril (a vermelho). A confirmar o breakout iniciado na sessão de ontem, 16 de julho, o índice de ações português mostra uma inversão deste sentimento negativo dos últimos meses. O aumento de volume nas últimas sessões de recuperação é um sinal de força do movimento, sustentando uma valorização até aos 6325 pontos (linha a amarelo, +9%) nas próximas semanas. O enquadramento dado pelo canal ascendente cuja base resulta da união dos dois big bottoms do ano favorece ganhos potenciais até aos 7300 pontos em 2015 (linha a azul, +26%) e até aos 7700 pontos (linha a vermelho, +32%) dentro de 12 meses. Apesar de ser um movimento menos provável neste momento, apenas uma vinda abaixo dos 5750 pontos poderia degradar o padrão de curto prazo, em que, neste caso, passaria a ser expectável um regresso aos 5300 pontos (-9%).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

S&P 500

O S&P 500 (@2107 a 15 de julho) continua a mostrar alguma perda de *momentum* se observarmos a evolução de longo prazo. No entanto, a reação positiva das últimas sessões voltou a aproximar o índice dos máximos históricos. Um *breakout* da barreira dos 2130 pontos (+1%) poderia oferecer força para um novo arranque, até aos 2200 pontos nos próximos meses (+4%), ou mesmo os 2300 pontos (+9%) em 2015. Caso contrário, os 2000 pontos (-5%) serão sempre o suporte mais relevante.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

CARTEIRA ZONA EURO

A Carteira Zona Euro estará 100% investida em 13 empresas (peso 7,7% cada).

Carteira Zona Euro para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
DAI GY Equity	Daimler Ag	Automóvel	7,7%	85,08
DTE GY Equity	Deutsche Telekom	Telecomunicações	7,7%	17,11
ALV GY Equity	Allianz Se-Vink	Segurador	7,7%	154,50
INGA NA Equity	Ing Groep Nv	Banca	7,7%	15,90
ASML NA Equity	Asml Holding Nv	Tecnológico	7,7%	93,32
KBC BB Equity	Kbc Groep	Banca	7,7%	64,83
KN FP Equity	Natixis	Banca	7,7%	7,03
ATL IM Equity	Atlantia Spa	Industrial	7,7%	23,94
DB1 GY Equity	Deutsche Boerse	Financeiro	7,7%	85,98
KPN NA Equity	Kpn (Konin) Nv	Telecomunicações	7,7%	3,55
ACS SM Equity	Acs	Construção	7,7%	30,79
BME SM Equity	Bolsas Y Mercado	Financeiro	7,7%	38,79
DEQ GY Equity	Deutsche Eurosho	Imobiliário	7,7%	42,75
Ações			100%	
Cash			0%	

CARTEIRA EUA

A Carteira EUA estará 80% investida equitativamente em 17 empresas (peso 4,7% cada).

Carteira EUA para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
FB US Equity	Facebook Inc-A	Tecnológico	4,7%	90,85
AMZN US Equity	Amazon.Com Inc	Retalho	4,7%	475,48
AMGN US Equity	Amgen Inc	Farmacêutico	4,7%	163,04
BIIB US Equity	Biogen Inc	Farmacêutico	4,7%	403,73
GD US Equity	General Dynamics	Industrial	4,7%	148,45
* ALXN US Equity	Alexion Pharm	Farmacêutico	4,7%	204,26
MNST US Equity	Monster Beverage	Alimentação e Bebidas	4,7%	139,68
DG US Equity	Dollar General C	Retalho	4,7%	80,28
EA US Equity	Electronic Arts	Bens Pessoais	4,7%	72,97
* FISV US Equity	Fiserv Inc	Industrial	4,7%	88,23
LNC US Equity	Lincoln Natl Crp	Segurador	4,7%	59,10
JWN US Equity	Nordstrom Inc	Retalho	4,7%	79,52
TSO US Equity	Tesoro Corp	Energia	4,7%	102,79
COL US Equity	Rockwell Collins	Industrial	4,7%	92,82
EFX US Equity	Equifax Inc	Financeiro	4,7%	100,13
SNA US Equity	Snap-On Inc	Bens Pessoais	4,7%	161,69
HBAN US Equity	Huntington Banc	Banca	4,7%	11,58
Ações			80%	
Cash			20%	

* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-4.9%	-2.2%	24.4%	-29.4%	1.6%	2.1%	16.0%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	7600
PSI 20	5552	5840	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7800

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos